

13732 - Grupo de mulheres Reciclarte – reciclando com a arte de fazer diferente no Sertão do Pajeú - Pernambuco

Woman's group Reciclarte – recycling with art to do differently in the Pajeú Hinterland - Pernambuco

SILVA, Fabiana Maria da¹; JALIL, Laetícia Medeiros²; MORAES, Lorena Lima de³; CALVET, Patrícia⁴; OLIVEIRA, Maria do Socorro Lima de⁵

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, feby_m@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, laeticiajalil@gmail.com; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, llorenamoraes@gmail.com; 4 Autarquia Educacional de Serra Talhada, Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada AESET/FAFOPST, patcalvet@yahoo.com.br; 5 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, socorrololiveira@gmail.com

Resumo: Desde o ano de 2010 o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido – NEPPAS vem desenvolvendo atividades com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar e camponesa do sertão de Pernambuco. Nesse aspecto, a comunidade Carnaúba do Ajudante, localizada na cidade de Serra Talhada (PE) tem sido foco das ações do núcleo. Na perspectiva da transição agroecológica, várias ações e projetos têm sido desenvolvidos na comunidade, como a implantação de uma agrofloresta, oficinas de formação e capacitação e intercâmbios, provocando discussões não só das questões produtivas, mas, no âmbito político e cultural, a implantação de quintais produtivos, reciclagem de materiais, entre outros. A partir dessas atividades, as mulheres, decidiram organizar-se em grupo produtivo para confeccionar artesanato de materiais recicláveis e reunirem-se. Assim, buscamos descrever qual o papel e importância do Grupo para as mulheres e a comunidade como um todo.

Palavras-Chave: empoderamento; gênero; participação; transição agroecológica.

Abstract: Since the year 2010 the Center for Studies, Research and Practice Agroecological of Semiarid - NEPPAS have been developing activities aiming to strengthen the family and peasant agriculture of the Pernambuco hinterland. In this aspect, the community Carnauba do Ajudante, located in Serra Talhada (PE) has been the focus of nucleus actions. From the perspective of agroecological transition, various actions and projects have been developed in the community, such as the deployment of an agroforestry, training workshops and exchanges, provoking discussion of issues not only productive, but cultural and political too, implementation productive backyards, recycling materials, among others. From these activities, the women decided to meet as a group for making crafts from recycled materials and gather. Thus, we describe in this report the importance of the group for the women and the community as a whole.

Keywords: empowerment; gender; participation; agroecological transition.

Contexto

A região semiárida do Brasil abrange uma parte do norte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, os sertões da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco,

Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí e mais 45 municípios do sudeste do Maranhão. Ocupa uma área total de 974.752 km² nos estados do Nordeste, correspondendo a 53,10% desse mesmo território, com exceção do Maranhão. O norte do estado de Minas Gerais possui 107.343,70 km² ou 11,01% e o norte do Espírito Santo 24.432,70 km² ou 2,51%. Assim, a maior parte do semiárido localiza-se no Nordeste, correspondendo a 86,48% do total nacional (LIRA, 1981).

É no semiárido brasileiro que está localizada a cidade de Serra Talhada, na parte setentrional da microrregião Pajeú, porção norte do Estado de Pernambuco, limitando-se geograficamente, ao norte, com o Estado da Paraíba, ao sul, com o município de Floresta, a leste com Calumbi, Betânia e Santa Cruz da Baixa Verde e, a oeste, com São José do Belmonte e Mirandiba. A área municipal ocupa 2.979,99 km². Possui população de 79.232 habitantes (Censo 2006), sendo 22,7% da zona rural e 77,3% da zona urbana. Como atividades econômicas desenvolvidas no município, tem-se a produção de feijão e milho, o setor comercial e a pecuária, destacando-se as criações de ovinos, caprinos, bovinos e de galinhas e outras aves (IBGE, 2006).

A comunidade Carnaúba do Ajudante é um assentamento de reforma agrária pelo Instituto de Terras de Pernambuco – ITERPE desde 2007, localizada em Serra Talhada, apresenta características comuns a muitas comunidades rurais do Nordeste brasileiro, como escassa assistência técnica, pouca infraestrutura como estradas e escolas, falta de acesso a informações, mercados, saúde, educação, o que os torna vulneráveis especialmente em anos de forte estiagem como a que vivenciamos a partir de 2011 que se estende até o presente momento, sendo considerada a pior seca dos últimos 40 anos. Destaca-se que o processo de conquista a terra não foi acompanhado, o que modifica significativamente o sentido da conquista da terra, pois foi uma redistribuição de lotes de antigos moradores da Fazenda Carnaúba, de um tradicional político da região, num processo de crédito fundiário onde pagam a terra pelo projeto RENASCER. Esta falta de reconhecimento do direito à terra, faz com que muitos assentados mantenham a relação de poder com este político, fazendo-os ainda terem um sentimento de gratidão ao doutor por ter “dado a terra”, perpetuando as amarras do poder tradicional historicamente construído com base na dominação e subalternização dos menos favorecidos. Desta forma, o que vemos é que a conquista da terra, não foi acompanhada de um processo de empoderamento dos assentados (neste caso, os antigos moradores da Fazenda Carnaúba) no reconhecimento de seu direito à terra e de questionamento ao latifúndio, *que escraviza e depois abandona* os moradores a sua própria sorte, pois a fazenda foi vendida para o Estado de Pernambuco quando já estava com todos seus recursos naturais exauridos, solo degradado e compactado pela pecuária extensiva, o bioma e a fauna da caatinga devastada.

A partir desta realidade o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido – NEPPAS, criado em 2010 na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, composto por docentes das áreas de Ciências Agrárias, Zootecnia e Ciências Sociais. O NEPPAS conta também com a colaboração de 19 discentes das áreas de

Engenharia de Pesca, Ciências Biológicas, Agronomia, Zootecnia, Sistemas da Informação, Ciências Econômicas e Administração e técnicos de organizações não governamentais e governamentais. O Núcleo busca a partir do enfoque *multi* e *interdisciplinar*, da metodologia participante de pesquisa ação e da troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, fortalecer a agricultura familiar e camponesa, através da busca por uma transição agroecológica. Outra questão pertinente é proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica do modelo desenvolvimentista baseado no crescimento econômico, a partir de uma educação contextualizada na perspectiva da convivência com o semiárido e da Agroecologia como modelo de desenvolvimento e campo de conhecimento. Destaca-se que desde o início as mulheres sempre estiveram presentes nas atividades e reuniões realizadas e que, a presidência da associação é de uma mulher, o que mostrava uma potencialidade eminente do trabalho com as mulheres na comunidade.

Descrição da experiência

Como foi acima informado, as ações do núcleo são baseadas na metodologia participativa e na pesquisa ação, que apresenta técnicas e instrumentos que podem subsidiar a pesquisa no contexto das comunidades rurais com agricultura de base familiar, o que nos possibilita realizar ações de extensão rural, na perspectiva de apoiar e fortalecer o protagonismo dos grupos nos contextos populares, reconhecendo-os como parte do processo de construção e ressignificação do conhecimento, como uma visão crítica da realidade vivenciada e não como meros “receptores passivos”. Para tal, as ações do núcleo são fundamentadas em experiências desenvolvidas anteriormente por Tavares de Lima (2005, 2006) e Bezerra Figueiredo (2006) que estabeleceram um diálogo de saberes a partir de leituras diferentes dos problemas e do encaminhamento de superação destes. Dessa forma, a comunidade participa desde a apresentação, discussão e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e suas ações, tomando como eixo transversal a discussão de gênero, numa abordagem feminista, em que reconhece-se a importância e o papel das mulheres em todos os processos sociais.

O NEPPAS realiza diversas atividades, desde pesquisa agrônoma em duas áreas demonstrativas para transição agroecológica em região de sequeiro (uma área na comunidade e outra na UAST), eventos como seminários, espaços de discussão e sistematização de experiências entre estudantes, técnicos e agricultores/as, oficinas de discussão sobre temáticas de gênero, sexualidade, políticas públicas, fortalecimento político e cultural, artesanato, reaproveitamento de alimentos, realiza intercâmbios entre agricultores/as, entre outros. Todas as ações são baseadas em levantamento prévio feito na comunidade, a fim de que as reais necessidades, tanto observadas, como apontadas pelos moradores possam ser abordadas de forma mais efetiva. Foi a partir de uma dessas ações (mais especificamente de uma oficina de formação sobre meio ambiente) que as mulheres da comunidade, que antes destinavam seu tempo para as tarefas reprodutivas como o cuidado da casa e filhos, além de produção agrícola, resolveram reunir-se em grupo para confeccionar artesanato a partir de materiais recicláveis.

Após a realização da oficina, *Do Descarte para A Arte – Oficina de Reciclagem para Mulheres e Jovens Agricultores Familiares*, desenvolvida durante a 12ª Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE – 12ª JEPEX, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST e teve como tema principal o reaproveitamento de materiais recicláveis, surgiu a vontade nas mesmas de se organizarem em grupo para, inicialmente, fazerem artesanato. Na ocasião, as mulheres aprenderam como confeccionar PUF's a partir de garrafas PET. Nesse mesmo evento as mulheres participaram de outras atividades de discussão e aprendizagem, como uma mesa redonda que discutiu a *Segurança e Soberania Alimentar para a Agricultura Familiar*, e outra oficina de *Reaproveitamento de alimentos e Boas práticas Alimentares para Mulheres Agricultoras*.

Desde a formação do Grupo de Mulheres- *Reciclarte*, as mulheres que antes não tinham atividades específicas fora de suas casas e das unidades produtivas, começaram a participar mais efetivamente das reuniões da associação, a sair para cursos, viagens, intercâmbios, o que antes era destinado apenas aos homens da comunidade, e que tem provocado uma mudança em relação aos papéis “*do homem e da mulher*” dentro e para fora de Carnaúba. O grupo se reúne semanalmente, e além do “fazer produtivo”, discutem outras questões pertinentes ao próprio cotidiano, o que tem provocado um olhar diferenciado destas em relação aos próprios direitos e as suas realidades.

Uma nova dinâmica foi estabelecida, que vai desde o simples fato de sair de suas residências para se reunirem para a confecção de peças artesanais (o que leva a redefinição, por exemplo, do trabalho do cuidado com os filhos) até mesmo as novas relações desenvolvidas (entre elas) que vão desde a solidariedade, até questões econômicas, pois antes, dependiam do dinheiro do roçado, dos companheiros, ou de programas sociais do governo federal como Bolsa Família. Com o Grupo elas passam a ter o próprio recurso adquirido através do trabalho em equipe, o que possibilita a estas ter acesso a escolhas e autonomia em relação ao que fazer com seu dinheiro. Outra questão relevante é que o Grupo de Mulheres passou a comercializar todos os sábados na Feira Agroecológica de Serra Talhada –FAST, o que possibilita a estas terem acesso ao mercado, poderem vender e mostrar seus produtos, trocarem informação com outras mulheres, conversar com os consumidores e negociarem. Este é parte do processo de aprendizagem e de entrada delas no mundo público e do fortalecimento da identidade de mulheres trabalhadoras rurais e artesãs. Novas oficinas e intercâmbios foram e estão sendo realizados com as mulheres que têm se mostrando cada dia mais fortalecidas em relação ao trabalho em grupo e em estarem no grupo. O grupo para elas, se configura num espaço diferenciado, onde elas conseguem falar de assuntos antes silenciados, trocar informações e se fortalecerem como mulheres. O Grupo de Mulheres pode ser considerado um exemplo efetivo de ação coletiva em favor da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Resultados

A formação do Grupo de Mulheres Reciclarte pode ser considerada como resultado

positivo das ações do NEPPAS junto à comunidade, na medida em que ao desenvolvermos atividades específicas com as mulheres, à realidade foi sendo questionada e o grupo surge como uma alternativa e até mesmo uma estratégia, frente às possibilidades de mudança. As mulheres, aos poucos têm tomado consciência de seus direitos, ganhando voz para dentro e fora da comunidade, e acessado novos espaços diferentes de seu cotidiano anterior. Emponderando-se politicamente, as mulheres de Carnaúba do Ajudante estão conquistando o reconhecimento público através de suas ações coletivas. Esses mesmos espaços também têm a função de formação continuada, visto que servem de troca de experiências com outros/as agricultores/as, com docentes e discentes, técnicos e extensionistas. Percebe-se que o Grupo, mais do que ser um espaço produtivo, é um espaço das mulheres, onde se fortalecem e trocam experiências, mas sobretudo, se percebem como mulheres.

Como desafio, ainda há a necessidade do fortalecimento, especialmente político do grupo é a inserção em novos mercados. Como o NEPPAS trabalha em parceria, a partir de 2013 contamos com o apoio da Casa da Mulher do Nordeste – CMN, instituição não governamental que trabalha no âmbito do fortalecimento das mulheres agricultoras do Sertão do Pajeú, possibilitando, por exemplo, o acesso ao mercado através da *Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú*, além do empoderamento, que vem a partir da compreensão de seus *verdadeiros papéis* em suas casas, comunidades, sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos à comunidade Carnaúba do Ajudante por além de permitir que trabalhe em parceria, façam parte e se sintam efetivamente do NEPPAS.

Referências bibliográficas:

- BEZERRA FIGUEIREDO, M.A. & TAVARES DE LIMA, J. R. (Org.). **Agroecologia. Conceitos e experiências**. Recife: Editora Bagaço, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2006) **Censo Agropecuário 2006** – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 02 Jan. 2010.
- LIRA, M. A. Considerações sobre o potencial do sorgo em Pernambuco. In: **Curso de extensão sobre a cultura do sorgo**. 1981. Brasília, EMBRAPA-DID, 1981, p. 47-74.
- TAVARES DE LIMA, Jorge Roberto (Org.). **Extensão rural e desenvolvimento sustentável**. Recife: Editora Bagaço, 2005.
- TAVARES NETO, A, C.; MARINHO, C, D.; ARAÚJO NETO, M, S. **Sertão do Pajeú: uma breve história**. Disponível em: <http://www.biuvicente.com>. Acesso em: 29 Mar. 2012.